

## **Inovação e Desenvolvimento: os elos entre o estruturalismo latinoamericano e a corrente evolucionista**

Coordenação: Helena Maria Martins Lastres (BNDES)

Participantes: José Eduardo Cassiolato (UFRJ), Prof. André Tosi Furtado (DPCT/IG/UNICAMP); Prof. José Eduardo Cassiolato (IE/UFRJ); Prof. Eduardo da Mota e Albuquerque (FCE-UFMG); Prof. Paulo Fernando de Moura Cavalcanti (DE-UFPA)

Os autores estruturalistas latinoamericanos fizeram importantes contribuições para o entendimento da relação entre progresso técnico, de um lado, e dinamismo econômico e distribuição de renda, do outro, nos países situados na periferia do sistema capitalista. Essas contribuições podem ser resumidas em alguns pontos importantes: a diferença de dinamismo tecnológico entre as atividades econômicas; os riscos de especialização em atividades tecnologicamente pouco dinâmicas; a importância da internalização do setor de bens de capital para o desenvolvimento econômico e a geração de emprego na indústria; o impacto desfavorável do progresso técnico na geração de emprego; a rigidez e irreversibilidade do progresso técnico gerado nos países centrais; a influência nefasta da concentração de renda para as economias de escala e para a produtividade das tecnologias importadas; o controle que as grandes empresas dos países desenvolvidos exercem sobre o processo de transferência de tecnologia. Muito dessas contribuições foram esquecidas, apesar da crescente atualidade do tema da inovação para países em desenvolvimento. A corrente evolucionista se destaca, na atualidade, como sendo a que tem atraído maior interesse e análise entre os estudiosos da inovação. No nosso entender, são muito importantes os pontos de convergência entre as duas correntes. Aspectos como a diferenciação de dinamismo tecnológico entre as atividades econômicas ou os riscos associados a uma especialização equivocada no comércio internacional, para apontar apenas um exemplo são comuns às duas correntes. Contudo, foram poucos os trabalhos que tem buscado estabelecer essa relação. Nossa proposta é, nessa mesa, de trazer economistas que transitam entre as duas correntes, pertencentes a distintos e relevantes centros acadêmicos nacionais, para que apresentem contribuições que permitam criar elos de pensamento entre elas.